

Nova legislação estadual cria cargo de pesquisador no Complexo HCFMUSP

Em visita à FMUSP, o governador Cláudio Lembo homologou decreto que cria carreira de pesquisador do HCFMUSP, além de reconhecer os Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) como instituição de pesquisa. O decreto, proposto pelo próprio governador, foi analisado em regime de urgência pela Assembléia Legislativa, e aprovado na última sessão antes do recesso parlamentar de julho. Representantes do Complexo HCFMUSP comemoraram a medida. “A importância dessa nova lei está na criação das vagas de pesquisador e no possível aumento do número de profissionais, com dedicação exclusiva, na carreira”, destacou o Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, superintendente do HCFMUSP. **Págs. 6 e 7**



Campanha “Dor como 5º Sinal Vital” promove treinamento no ICHC

Equipe de controle da dor faz campanha com funcionários do Instituto Central do HCFMUSP para implantar monitoramento contínuo da dor dos pacientes internados. Além do treinamento de mais de 1,7 mil profissionais da saúde, foi lançado um manual, para médicos, sobre controle da dor aguda, no pós-operatório. **Pág. 4**



Parceria entre IPq e Febem facilita atendimento a menor infrator

Projetado pretende humanizar atendimento a internos da Febem, transferindo-o para as unidades da Instituição. Desse modo, não haveria necessidade de escolta, procedimento polêmico que dificulta o tratamento psiquiátrico. Em breve, a equipe planeja realizar levantamento completo de dados de menores, aperfeiçoando e individualizando o tratamento. **Pág. 8**

Prefeito visita FMUSP
e Pólo Pacaembu
Pág. 5

Aplicativo avalia
atendimento em
HIV/Aids. **Pág. 10**

Restauro tem dois
novos patrocinadores
Pág. 12

O Paradoxo da relação médico-paciente

A relação médico-paciente contém, freqüentemente, paradoxos e contradições. Não se pretende, aqui, estigmatizar o médico ou o paciente. Antes de tudo, deseja-se compreender por que ocorrem e como interferem na qualidade dessa relação. Quando o paciente recorre ao médico, inicia-se uma relação que se inscreve no campo da complexidade, pois dela participam atores com personalidades, visões de mundo, representações e culturas diferentes. Destaque-se que, pelo menos em sua base, essa relação, além de dual, é assimétrica. De um lado, o médico, detentor de conhecimentos e técnicas, em suma, de poder. De outro lado, o paciente, geralmente em posição de dependência. Esse modelo do passado ainda persiste. No entanto, nos últimos anos, ele tem sofrido modificações mais favoráveis ao paciente, devido ao seu acesso à informação, por meio da mídia.

Acresça-se, ainda, que mais recentemente, a noção de ética na medicina vem complementando os imperativos deontológicos, impondo, cada vez mais aos tratamentos, as noções de autonomia e de consentimento esclarecido do paciente.

As bases culturais sobre as quais repousamos possuem uma força maior do que supomos. Elas são de duas ordens: 1. decorrem de um pensamento que atravessa o tempo, desde a Grécia antiga, até os dias atuais. Esse pensamento, tingido pelas tradições judaico-cristãs, colore nossas representações; e 2. acrescente-se a essas bases culturais antigas, a história mais recente da ciência e da medicina. O desenvolvimento da cultura positivista e da tecnologia, que se iniciaram há 150 anos, legitimaram uma prática médica que, progressivamente, tem negado a

sua dimensão filosófica. Essa prática desumaniza e mecaniza a medicina. Não se trata, pois, de opor a tecnicidade à subjetividade, mas sim de identificar os obstáculos à comunicação entre elas. Sob o dogma da objetividade, o que está oculto e que pertence a outras dimensões humanas, tem sido omitido da realidade profissional do médico. Frente ao poder da ciência, a desumanização e a mecanização da medicina nos inclinam a perceber o ser humano apenas como um corpo/objeto. Essa atitude, de um lado torna o tratamento mais pragmático mas, de outro lado, ignora a realidade do sujeito, por excesso de objetividade científica. Nessa passagem de século, sob a pressão da mídia e ações na justiça, o modelo mecanicista tem evoluído para melhor. O impacto das medicinas alternativas, a influência moderna da noção de direitos do homem e a evolução da sociedade em direção a maior responsabilidade e autonomia do sujeito, agem na mesma direção. Frente aos crescentes riscos de ação na justiça, a relação médica, que na sua essência é de ordem intersubjetiva, tenta se objetivar. Assim, os médicos e as associações médicas, cada vez mais preferem o preenchimento de uma ficha de informação e a assinatura de um documento de responsabilidade da parte do paciente, para se prevenir contra ações jurídicas. A prática da medicina, classicamente considerada como a arte da escuta, da palavra e da cura, torna-se uma obrigação deontológica centrada na informação apropriada e na busca de consentimento, que pressupõe uma atitude consensual frente às decisões. A medicina é submetida à obrigação dos meios e de resultados, porém, essa informação que se exige clara, leal e apropriada, apresenta uma certa ambi-

güidade. Ela dinamiza o que é positivo, ou seja, a consciência e a autonomia do paciente mas, inversamente, pelo menos potencialmente, ela dualiza, antagoniza e modifica a relação do quadro habitual das trocas terapêuticas. Atualmente, a medicina tem maior acuidade sobre os limites do conhecimento e das possibilidades inerentes ao médico. Qual médico pode pretender, hoje em dia, um perfeito domínio do seu instrumento, levando-se em conta a eclosão dos saberes, das especialidades e dos procedimentos médicos cada vez mais complexos, das informações e da informatização? Como, ao atender grande número de pacientes por dia, podemos assegurar ao médico uma auto-formação competente e crítica e, ao mesmo tempo, possibilitar a sua atualização permanente? Situação semelhante é vivida pelo paciente. Ele tem acesso a inúmeras informações, mas será que essa enorme quantidade de informações sobre saúde corrige comportamentos ou evita fatores de patogenicidade ou de integridade? O estudo da relação médico-paciente inscreve-se e exige, portanto, uma abordagem inserida no âmbito da complexidade, isso é, que leva em consideração todas as dimensões do ser humano.

Hoje, qual o sentimento que o médico e o paciente extraem dessa relação? Há certamente, diferentes níveis de satisfação. Mas será que podemos traduzi-la como verdadeira empatia? Em futuros editoriais, abordaremos, mais especificamente, alguns dos fatores adicionais dessa complexa relação.

*Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Vice-Diretor da FMUSP
Vice-Diretor da FFM*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail projetos@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para projetos@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)
Tiragem: 4.000 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

FMUSP conta com novo professor titular

Em julho, o Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) nomeou o Prof. Dr. Arnaldo Valdir Zumiotti como seu professor titular. O Prof. Dr. Zumiotti fez seu curso de graduação, mestrado (1987) e doutorado (1990), em Ortopedia e Traumatologia, na própria FMUSP. Alcançou a livre-docência em 1996 e hoje, é o responsável pela Disciplina de Traumatologia na Faculdade.

No começo de sua carreira se especializou em microcirurgia reconstrutiva, com ênfase em reimplantes e retalhos microcirúrgicos. Mas, com o passar dos anos, a traumatologia passou a adotar a maior parte das técnicas e da tecnologia aplicadas em procedimentos mais específicos, como a microcirurgia. Com isso, ele acabou ampliando sua área de atuação e desenvolvendo trabalhos na área de

traumatologia *latu sensu*. “A rigor, foi uma transição da própria microcirurgia: suas técnicas passaram a ser aplicadas no tratamento de fraturas em geral. Essa necessidade de maior sofisticação na traumatologia foi fazendo com que essa tecnologia precisasse ser incorporada.”

Hoje, o Prof. Dr. Zumiotti coordena uma série de grupos de pesquisa voltados, em sua maioria, para melhorar as formas de tratamento de fraturas e de suas conseqüências. O que não exclui a pesquisa em microcirurgia, já que suas técnicas já foram incorporadas à traumatologia.

Uma das maiores metas do Prof. Dr. Zumiotti é viabilizar a criação do Centro de Atendimento ao Trauma.



Prof. Dr. Arnaldo Valdir Zumiotti

Esse é um dos projetos para os quais os representantes do HCFMUSP têm reivindicado, com o apoio dos parlamentares da bancada paulista no Congresso Nacional, a destinação de verbas do governo federal. “Hoje, o trauma complexo tem uma alta taxa de mortalidade porque o atendimento é todo feito em

áreas estanques. É necessário evoluir e prestar esse atendimento em um local onde os profissionais habilitados possam interagir e interferir no tratamento completo.”

E as perspectivas são boas. “O projeto já está em fase adiantada de desenvolvimento e é possível que dentro de alguns anos, o Centro seja inaugurado”, concluiu o Prof. Dr. Zumiotti.

Professor é homenageado em Encontro Nacional de Pós Graduação

No último Encontro Nacional de Pós Graduação em Medicina, realizado de 17 a 19 de agosto, em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, o Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco, ex-diretor da FMUSP, foi homenageado pelos serviços prestados à Pós Graduação na área. Além dele, também foi premiado o atual presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Prof. Dr. Jorge Guimarães.

Durante os últimos 5 anos em que o Prof. Dr. Irineu foi Coordenador da área de Saúde e integrou o Conselho Técnico Científico e o Conselho Superior da CAPES, a produção científica brasileira aumentou e a área médica se tornou a primeira em trabalhos no exterior (com 19,7% do total).

Em São Paulo, o Prof. Dr. Irineu também recebeu, no último dia 25 de agosto, o Diploma de Colaborador Emérito do Exército, pelos relevantes serviços prestados ao Exército Brasileiro.



O Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco

Equipe defende monitoramento da dor como sinal vital

Monitorar a dor dos pacientes pode melhorar a qualidade do atendimento, bem como diminuir o tempo de recuperação. Essas são algumas das vantagens da implantação de um programa de controle periódico da dor, apontadas pelo Prof. Dr. Irimar de Paula Posso, um dos coordenadores da equipe de controle da dor da Divisão de Anestesia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). A equipe, composta por médicos, residentes, enfermeiras e psicólogos, entre outros integrantes, desenvolve uma série de atividades para promover a conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância do tratamento correto da dor dos pacientes.

“Muitos médicos ainda não tratam a dor adequadamente. Consideram-na parte natural do tratamento”, afirma o Prof. Dr. Irimar. “Muitos estudos mostram que poucos profissionais da área de saúde estão preparados para tratar adequadamente a dor. Assim, os pacientes acabam submedicados e seu sofrimento é desnecessário”, ressalta Dirce Perissinotti, psicóloga integrante da equipe de controle da dor do HCFMUSP.

Para minimizar esse problema, a equipe promoveu, em junho, uma campanha no Instituto Central (IC) do HCFMUSP, pela instituição da dor como quinto sinal vital. “A enfermeira, ao verificar os quatro sinais vitais (pulso, temperatura, pressão e frequência respiratória), passará a conferir, também, o nível de dor dos pacientes. A dor deverá ser graduada, de 0 a 10, de acordo com sua intensidade e anotada no prontuário”, explica a enfermeira Áquila Lopes Gouvêa, uma das integrantes da equipe. “Além de servir para acompanhar a recuperação do paciente, esse procedimento pode ser usado



DENISE CONSELHEIRO

Equipe de controle da dor se reúne para planejar próximos passos do grupo

como apoio para a análise da programação analgesiológica de cada caso. Podemos avaliar se a medicação prescrita está fazendo o efeito desejado e a enfermagem terá uma referência para contatar o médico, em caso de dor insuportável”, aponta o Prof. Dr. Irimar.

“Na maioria das vezes, a dor é tratada como uma queixa: a iniciativa de comunicá-la ao agente de saúde parte do paciente. Com o programa de monitoramento da dor, criamos uma busca ativa – os agentes estarão sempre perguntando sobre a dor do paciente. Isso faz com que todo um grupo de pessoas que antes não nos informavam da dor, por vergonha, crenças pessoais ou por achá-la natural, possam ser tratadas adequadamente”, destaca o Dr. José Oswaldo de Oliveira Jr., também da equipe.

A Campanha “A Dor como 5º Sinal Vital” envolveu o treinamento de mais de 1,7 mil profissionais de saúde, entre médicos e equipe de enfermagem, capacitando-os para a orientação dos pacientes e utilização da escala de medida da dor. Além disso, foi lançado

um manual voltado para os médicos, sobre o controle da dor aguda no pós-operatório.

Mas os planos da equipe são ainda maiores. Já está em fase final de elaboração, um novo manual de controle da dor, mais centrado nos profissionais da área de enfermagem. “É a enfermagem que acompanha o paciente em seu cotidiano, 24 horas por dia. Cabe a ela fazer o controle e monitoramento da dor e acionar o médico, quando necessário”, acrescenta a Enfª. Áquila. Além disso, a equipe pretende acelerar o processo de implantação do programa de monitoramento da dor nos Hospitais do Complexo. “A Campanha atingiu seu objetivo principal que era despertar a atenção da comunidade para o tema. Incluir a dor como sinal vital em todo o HCFMUSP deve ser um processo mais gradual. É uma mudança de conceito mas, acredito, que em até um ano, conseguiremos implantar, definitivamente, o programa no ICHC pelo menos, e, quem sabe, até nos outros Institutos”, conclui o Prof. Dr. Irimar.

Prefeito Gilberto Kassab visita FMUSP e Pólo Pacaembu

DENISE CONSELHEIRO

No último dia 04 de agosto, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, esteve na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) para acompanhar as obras do Projeto de Restauração e Modernização. Recebido por representantes do Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), aproveitou a oportunidade para também conhecer o imóvel do Pólo Pacaembu.

Acompanhado do vereador Gilberto Natalini (PSDB), o prefeito conheceu em detalhes o Projeto de Restauro e visitou parte das áreas em reforma. Viu de perto as obras da fachada e foi convidado pessoalmente pelo diretor da FMUSP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, para a entrega dessa área e de seu novo projeto de iluminação, prevista para outubro. O diretor destacou que as obras na FMUSP não beneficiam apenas a Faculdade, mas também contri-

buem para a revitalização de toda a região.

Na visita ao Pólo Pacaembu, o professor emérito da FMUSP, Prof. Dr. Silvano Raia e o diretor geral da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes, apresentaram ao prefeito uma série de projetos e propostas para restauração e utilização do imóvel. Percorreram as instalações da sede e conheceram também a capela e o bosque do Pólo.

No retorno à Faculdade, antes do encerramento da visita com um almoço informal na Diretoria, o prefeito também percorreu as áreas novas da Faculdade. Conheceu, por exemplo, o



O Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, diretor da FMUSP e o Prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab

moderno Laboratório de Habilidades Clínicas, ainda não inaugurado, em que há a simulação de situações de consultas para o treinamento dos alunos, com o uso de manequins de características e reações muito próximas às de um paciente real.

Comitiva japonesa conhece Complexo HCFMUSP

ARQUIVO INRAD

No último dia 09 de agosto, uma comitiva de instituições e organizações japonesas visitou o Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). Cerca de 20 pessoas, integrantes do Consulado Geral do Japão em São Paulo, da Câmara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil e da Japan External Trade Organization (Jetro), percorreram as instalações do Complexo, a convite da Comissão de Cooperação Internacional da FMUSP.

No Hospital, o grupo conheceu o Instituto do Coração (InCor), o Instituto de Radiologia (InRad) e o Pronto-Socorro do HCFMUSP. Já na

Faculdade, a comitiva aproveitou a oportunidade para conhecer, de perto, o Projeto de Restauração e Modernização e acompanhar uma palestra do vice-diretor da FMUSP, Prof. Dr. Yassuhiko Okay, sobre a importância da Faculdade no desenvolvimento da medicina em nosso país.

A visita, organizada pelo Prof. Dr. Marcelo Mester, pretende estreitar os laços com o Consulado e discutir a possibilidade de intensificar



Integrantes da comitiva japonesa visitam o recém-inaugurado Centro de Oncologia do InRad

os intercâmbios acadêmicos e científicos entre a FMUSP e as instituições japonesas.

Lei cria cargo de pesquisador científico no Complexo HCFMUSP

No último dia 31 de julho, o governador de São Paulo, Cláudio Lembo, esteve na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) para homologar uma lei de estímulo à pesquisa no Complexo HCFMUSP. O decreto, proposto pelo próprio governador e aprovado em regime de urgência pela Assembléia Legislativa do Estado, criou 55 cargos de pesquisador para os Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) do HCFMUSP, além de incluí-los entre as instituições oficiais de pesquisa previstas na legislação estadual.

Segundo o governador, “a espera de mais de 20 anos pela criação desses cargos é absurda. Esse projeto não deveria ter ficado tanto tempo perdido em mesas e escrivaninhas. São 55 pesquisadores, um quadro até pequeno, mas excepcionalmente importante para São Paulo e para o País, porque vai permitir enormes avanços na ciência brasileira”.

Ao sancionar o decreto, o governador destacou o trabalho conjunto do Executivo, do Legislativo e dos representantes do Complexo HCFMUSP na elaboração da lei. “Esse não é um projeto apenas do Executivo, é um projeto de toda a sociedade civil e, principalmente, desta Casa”, concluiu.

A reitora da USP, Profa. Dra. Suely Vilela, ressaltou a importância do decreto. “Essa é uma das maiores conquistas do corpo técnico e administrativo do HCFMUSP. Vai permitir que o Complexo continue a exercer seu pioneirismo na sociedade brasileira. É um reconhecimento do papel dos LIMs no desenvolvimento da pesquisa científica de ponta em nosso País. É um grande passo em direção ao futuro dessa instituição, cujo prestígio orgulha a todos”, afirmou.



FOTOS: CLEBER DE PAULA

Autoridades e representantes do Complexo HCFMUSP celebram a homologação da lei

A importância das atividades de pesquisa dos LIMs é inquestionável. Hoje são cerca de 120 grupos trabalhando nos 62 laboratórios, criados em 1975. Diferentes campos da saúde são investigados e, além dos tratamentos de alta complexidade, doenças como Aids, hepatite C, Alzheimer, esquizofrenia, asma, infarto do miocárdio, câncer de mama e de colo de útero são pesquisadas. Seus resultados são tão significativos que muitas vezes servem de subsídio para a reorientação de políticas públicas do setor. “É em um desses laboratórios, por exemplo, que é desenvolvido o trabalho de pesquisa brasileiro mais citado em toda a literatura científica internacional”, salientou o diretor da FMUSP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri.

Os representantes do Complexo HCFMUSP comemoraram a conquista. “Por ser um hospital universitário, a pesquisa é uma das atividades es-

senciais do Complexo, junto com o ensino e a atenção à saúde. Diferente das demais instituições de pesquisa, o HCFMUSP até hoje não tinha uma carreira de pesquisador científico”, apontou o Dr. José Manoel de Carmargo Teixeira, superintendente do HCFMUSP.

“Além do reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos LIMs, a importância dessa nova lei está na criação das vagas de pesquisador e no possível aumento do número de profissionais com dedicação exclusiva à carreira. Os pesquisadores que hoje já desenvolvem seu trabalho nos laboratórios podem, por concurso público, conquistar uma dessas vagas, tornando-se funcionários da autarquia. Desse modo, passam a ter um plano formal de carreira e a possibilidade de crescimento. Podem, por exemplo, chegar a um nível salarial equiparado aos docentes da USP. Com isso, esses



Governador Claudio Lembo assina o decreto



O diretor da FMUSP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, destaca a importância da conquista

profissionais – e os que virão com a futura abertura de mais vagas – poderão se dedicar integralmente a essa carreira”, completou o superintendente.

O Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri destacou o reconhecimento dos LIMs como instituição de pesquisa. “Temos aqui dezenas de pesquisadores, de importância fundamental para a produção científica da Casa. O Complexo HCFMUSP é responsável por 15% de toda a produção científica em saúde e ciências biomédicas do país e cerca de 3% da produção, em todas as áreas. Esse crescimento de nossa pesquisa está completamente ligado à evolução dos LIMs”.

Deu destaque também a outro

grande projeto em pesquisa do HCFMUSP: a criação do Pólo de Pesquisa e Inovação Tecnológica, que pretende reunir, em um único edifício, todos os LIMs, hoje espalhados pelos vários prédios do Complexo. “Nossa idéia é que sejam feitas parcerias e que o Pólo seja financiado, também, pela iniciativa privada. Já estamos em negociações avançadas com as indústrias biomédica e farmacêutica”, acrescentou.

A cerimônia contou ainda com as presenças do Secretário de Saúde do Estado, Luiz Roberto Barradas Barata, da Secretária de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado, Maria Helena Guimarães de Castro, do presidente da Assembléia

Legislativa de São Paulo, Rodrigo Garcia (PFL), do deputado federal José Aristodemo Pinotti (PFL), do diretor executivo dos LIMS, Prof. Dr. José Eluf Neto, do diretor clínico do HCFMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos, do vice-diretor da FMUSP, Prof. Dr. Yassuhiko Okay, do diretor geral da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes, além de representantes de instituições de fomento à pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



O Deputado Federal José Aristodemo Pinotti (PFL) e o Diretor Geral da FFM, Flavio Fava de Moraes, prestigiam o evento



A reitora da USP, Suely Vilela, aponta como a medida fortalecerá o complexo HCFMUSP e a pesquisa científica em todo o Estado



A Secretária de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado, Maria Helena G. de Castro, discursa no evento

Projeto presta assistência a menores da Febem

A preocupação com o problema do menor infrator já existia quando a Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (Febem) solicitou, ao Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), que desenvolvesse um projeto para humanizar o tratamento dado aos internos daquela Instituição. “A idéia já existia, era latente, mas foi com o pedido da Febem, em setembro do ano passado, que organizamos o projeto e começamos a colocá-lo em prática”, afirmou o Prof. Dr. Sérgio Rigonatti, um dos diretores do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica (NUFOR) do IPq.

O núcleo elaborou um projeto de parceria com a Febem, que transfere o atendimento dos internos para as próprias unidades da Instituição. Com isso, evita-se a necessidade de deslocamento que, muitas vezes, prejudicava o próprio tratamento. “Ao invés de trazer os menores para cá – muitos tinham que vir algemados e com escolta –, os profissionais vão até eles, atendendo na área administrativa das próprias unidades”, destaca o Prof. Dr. Rigonatti. Atualmente, a equipe atende nos cinco complexos da capital (Tatuapé, Vila Maria, Raposo Tavares, Brás e internatos), mas a idéia é ampliar ainda mais o atendimento. “Para o próximo ano, planejamos atingir o interior do Estado”, aponta o diretor do NUFOR.

Coordenado também pelos Profs. Drs. Antônio de Pádua Serafim e Daniel Martins de Barros, o projeto faz parte do rol de programas cujos recursos são gerenciadas pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Está dividido em três fases, das quais duas já estão em andamento. Na primeira

etapa, toda a equipe de atendimento em saúde da Febem passou por uma reciclagem, para aprender conceitos básicos de psiquiatria e como reconhecer as patologias mais comuns da área. De acordo com o Prof. Dr. Rigonatti, a participação dos funcionários foi fundamental para o sucesso dessa etapa.

“Foi uma experiência muito interessante. Parte desses funcionários não tinham base teórica suficiente para atuar e lidar com essa área e, a disposição em aprender e absorver o que lhes era transmitido foi contagiante. Hoje, os próprios funcionários pedem para que nossos médicos participem, supervisionando seus atendimentos.”

Para a segunda fase, ou seja, o atendimento direto aos internos – e também a seus familiares – foi feita uma seleção inicial de especialistas para contratação. No início, o plano era ter uma equipe de 30 médicos (16 psiquiatras e seis clínicos). Mas o projeto trabalha hoje com apenas 15 psiquiatras e três clínicos. “Não estamos encontrando médicos com o perfil necessário para esse tipo de trabalho. Temos, hoje, cerca de dez vagas em aberto.”

O envolvimento pessoal com o projeto é inevitável, diz o Prof. Dr. Rigonatti, pois “o atendimento médico individual realizado com carinho e técnica faz com que a relação médico-paciente atinja contornos éticos de uma dignidade que nos impressiona. Também tem toda a questão social por trás disso, afinal, essa é uma



Prof. Dr. Sérgio Rigonatti, um dos coordenadores da parceria IPq-Febem

das maneiras pelas quais os médicos podem ajudar e fazer a sua parte. Além disso, acabamos criando vínculos com os jovens, e aprendendo também”, comenta o Prof. Dr. Rigonatti.

A última fase ainda está em planejamento. “Nos próximos anos, se houver apoio político, teremos uma ficha individual de cada interno da Febem.” A idéia é levantar e organizar essas informações para adequar e individualizar o atendimento aos menores, combinando a necessidade de cada interno com a especialidade de cada funcionário.

O Núcleo

Além desse projeto, o NUFOR desenvolve uma série de outras atividades nas áreas de ensino e pesquisa. Além de lutar pela criação de uma residência na área de psiquiatria forense, o núcleo organizou o 1º Curso Teórico de Psicologia Forense, que já está ocorrendo e deve terminar em dezembro desse ano. Para mais informações sobre o núcleo, que é aberto e busca a participação de mais clínicos, antropólogos e sociólogos, basta enviar um e-mail para nufor@hcnet.usp.br.

“Não consigo viver sem a arte, me faz falta como o ar”

“**A** arte é uma das melhores janelas de que dispomos para nos aproximar do transcendental, seja ele chamado de Deus, Buda, Destino, ou do que as pessoas preferirem”, declara o Dr. Perboyre Lacerda Sampaio, chefe do Grupo de Cirurgia Facial da Clínica de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).

Poeta, cantor, músico e compositor, o Dr. Sampaio tem uma visão filosófica da arte. “A busca do transcendental é própria da natureza humana. Depois de satisfeitas as necessidades primárias, como comida e abrigo, o homem passa a lutar por sua liberdade. Depois disso, sua busca se volta para as coisas do espírito, da alma. Para mim, esta é a função da arte: a harmonização da alma.”

Para ele, as pessoas deveriam investir mais nessa busca, e se preocupar menos com problemas pequenos ou com o excesso de informações desnecessárias dos dias de hoje. “Muitas escolas, por exemplo, extinguíram as aulas de educação artística, para ganhar tempo para aulas meramente informativas, que não estimulam a criatividade. Os alunos, ao invés de ficarem com a cabeça equilibrada, ‘ajustada’, terminam apenas com a ‘cabeça cheia’”.

“Sou pernambucano de nascimento, cearense de criação e paulista de coração.” Assim que terminou sua graduação, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mudou para São Paulo, onde fez residência, doutorado e logo começou a trabalhar no HCFMUSP. “Sou ligado à arte desde criança. Tive algumas poucas aulas (duas ou três), em que um maestro genial, Ciro Calou, me ensinou o ABC da

música.” Hoje, ele se apresenta sozinho, mas já teve uma banda. “Quando adolescente, fiz parte de um conjunto. Viajamos bastante pelo interior do Nordeste para tocar.”

Em São Paulo, apresentou-se em um bar da capital paulistana por cinco anos, mas agora faz exposições apenas para o público ‘de casa’, como ele diz. “Me apresento mais dentro da Faculdade e da USP. O show é profissional, mas é montado para eventos mais internos.”

O repertório é variado, mas a preferência é declarada. “MPB de todos os estilos musicais, é o que mais me atrai. Ainda mais se for samba, em seus diferentes ritmos. Toca fundo na minha alma, me emociona muito.”

A maior parte do seu trabalho, no entanto, não é vista nesses shows: suas composições já foram gravadas por muitos cantores, mas nenhuma fez muito sucesso ainda. “Não são, na maioria, artistas muito conhecidos. No momento, o compositor e produtor musical Teo Azevedo está levando minhas músicas para as grandes produtoras e gravadoras. Já tem um forró que eu compus na trilha musical de um documentário francês sobre o Brasil.”

Conciliar seu trabalho musical com sua profissão é um desafio, mas ele não pensa em parar. “Não consigo viver sem a arte, me faz falta como o ar. Uma vez por semana, no mínimo, tenho que cantar, tocar ou compor. No



O Dr. Perboyre Lacerda Sampaio em apresentação no show de comemoração do dia do Enfermeiro

fundo, sou mesmo um sonhador.”

Na verdade, ele destaca que seu contato com a arte sempre ajudou muito em sua profissão. “A arte me auxilia não só por seu papel terapêutico, por tranquilizar minha cabeça para o meu dia-a-dia. Ela também abre portas, e facilita o contato com as pessoas. Nos bastidores de congressos e simpósios, conheci muitos professores e pesquisadores, que se aproximaram de mim por conta da música, e se tornaram grandes amigos e parceiros profissionais.”

“Isso confirma que temos duas vias para nos aproximar das pessoas: pela razão e pela emoção. A emoção abre as portas do coração, e assim tudo flui mais rápido na fase seguinte, permeada pela razão. Se essa seqüência for invertida, as dificuldades são bem maiores. Lamento profundamente que nosso sistema educacional não estimule a educação artística de nossas crianças e adolescentes, contribuindo grandemente para a construção de um mundo mais fraterno e menos violento. A arte adoça a alma. Viva!”

Aplicativo avalia atendimento do SUS em HIV/Aids

O Programa Nacional de DST e Aids, do governo federal, e suas coordenações estaduais agora contam com um instrumento mais moderno para analisar e monitorar de forma contínua a qualidade do atendimento do sistema de saúde pública aos portadores de HIV/Aids. No último dia 17 de julho, foi lançado no Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) um aplicativo novo, desenvolvido pela equipe do Qualiaids, que permite que as próprias unidades do SUS se auto-avaliem por meio de um questionário eletrônico disponível na Internet.

Esse sistema de avaliação – chamado de Aplicativo para Auto-Avaliação da Qualidade da Assistência Ambulatorial a Pessoas Vivendo com HIV/Aids no SUS – é a adaptação de uma pesquisa sobre a qualidade desse atendimento, realizada pela equipe do Qualiaids em 2002 em sete estados brasileiros (CE, MA, MS, PA, RJ, RS e SP). A partir da análise desses resultados, foi elaborado um questionário inicial, que foi progressivamente

adaptado para possibilitar a auto-avaliação dos prestadores do atendimento, de forma constante e por meio eletrônico.

Segundo a coordenadora da equipe Qualiaids, Profa. Dra. Maria Inês Battistella Nemes, o aplicativo tem dois objetivos principais. “Por um lado, permite que o próprio prestador do serviço tenha como se auto-avaliar, e, de forma individual, melhorar seu atendimento. Por outro, o conjunto das avaliações gera um verdadeiro banco de dados, que possibilita que a gerência dos programas de atendimento aos portadores de HIV/Aids – municipais, estaduais ou federais – possam monitorar a qualidade geral do serviço e adotar medidas corretivas como, por exemplo, o estabelecimento de metas para aquelas unidades que estejam abaixo da média”, completou.

O lançamento do aplicativo, transmitido ao vivo pela Internet, foi volta-



ACERVO PESSOAL

Evento de lançamento do aplicativo, transmitido on-line pelo site do Ministério da Saúde

do para as unidades que prestam atendimento a portadores de HIV/Aids. Teve as presenças da diretora do Programa Nacional de DST e Aids, Mariângela Simão, representando o Ministério da Saúde; do vice-diretor da FMUSP, Prof. Dr. Yassuhiko Okay; e do chefe do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP, Prof. Dr. Euclides Ayres de Castilho, além de representantes de organizações da sociedade civil envolvidas com a análise e discussão de políticas públicas de saúde em HIV/Aids.

Lançamentos abordam atendimento de emergência

Dois livros lançados recentemente versam sobre o atendimento em setores de emergência dos hospitais. A primeira obra,



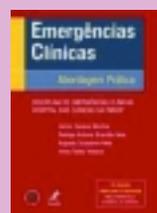
ECGs para o Médico de Emergência – 200 casos comentados, publicada pela editora Tecmedd, é de autoria dos Drs. Amal Mattu e William Brady, dois especialistas que praticam e ensinam

medicina em situações críticas e de emergência em hospitais universitários norte-americanos.

O livro foi traduzido pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Pastore, diretor do Serviço de

Eletrocardiografia do Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). Além de auxiliar no ensino do tema, a obra se propõe a tornar-se referência em eletrocardiografia para médicos de setores de emergência em geral.

O segundo livro, na verdade, já é uma segunda edição. A obra original foi tão bem recebida que os autores de **Emergências Clínicas – Abordagem Prática** decidiram lançar a nova edição ainda antes do previsto (menos de um



ano depois do lançamento).

Escrito pelo Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco e pelos Drs. Augusto Scalabrini Neto, Herlon Saraiva Martins e Rodrigo Antônio Brandão Neto, da Disciplina de Emergências Clínicas do HCFMUSP, o livro, publicado pela editora Manole, tem 67 capítulos divididos em quatro grandes seções: abordagem inicial do paciente grave, sinais e sintomas em emergências, abordagem de síndromes em emergências e emergências envolvendo sistemas específicos. Sem dúvida, terá grande utilidade para estudantes, médicos residentes, médicos assistentes e todos os outros profissionais de saúde que trabalham em pronto-socorro.

Diretor da FMUSP é 1º latino-americano a presidir organização internacional

ARQUIVO INRAD

No último Congresso Mundial de Ultra-som, realizado em junho em Seul, na Coreia do Sul, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri assumiu a presidência da World Federation of Ultrasound in Medicine and Biology (WFUMB), instituição que reúne as principais entidades da área de ultra-sonografia em todo o mundo. Com isso, se tornou o primeiro especialista latino-americano eleito para presidir a organização, que desenvolve trabalhos e projetos em parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para sua gestão, o Prof. Dr. Cerri planeja incentivar programas de educação na área da ultra-sonografia nos países em desenvolvimento, onde a organização já mantém uma série de projetos, e promover o fortalecimento do método diagnóstico em geral. Além disso, pretende também implantar um programa de relacionamento com entidades internacionais



Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri durante 11ª edição do Congresso Mundial de Ultra-som

que trabalham em áreas afins, como a radiologia, a ginecologia e a obstetrícia. “Desse modo, definiremos os pontos que vão contribuir para a

melhor atuação do profissional, como a elaboração de protocolos visando o fortalecimento do ultra-som nas diversas especialidades”, conclui.

Diretor geral da Fundação Faculdade de Medicina é homenageado em Congresso

O Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes, diretor geral da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), foi um dos convidados de honra do XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Biologia Celular (SBBC), promovido de 26 a 30 de julho em Armação de Búzios, no Rio de Janeiro. A SBBC lhe entregou um título de sócio benemérito da Instituição, homenageando-o por toda a contribuição que vem dando ao desenvolvimento da biologia celular e tecidual no Brasil.

Realizado em média a cada dois anos, o Congresso debateu temas atuais e de grande relevância científica, como a polêmica sobre as células-tronco e as terapias celulares, em que a pesquisa brasileira merece destaque. Além de renomados pesquisadores brasileiros, o evento contou com a presença de pesquisadores de diversas instituições francesas, como a Université Pierre et Marie Curie e o Institut Pasteur; de universidades norte-americanas como Cambridge,

Michigan e Wellesley College; e de organizações latino-americanas como a Universidad de Buenos Aires.

O Congresso da SBBC foi organizado em conjunto com o IX Simpósio Brasileiro de Matriz Extracelular e o IV International Symposium on Extracellular Matrix. De acordo com a Comissão Organizadora, promover esses eventos juntos foi uma importante oportunidade de aprofundar esses temas e favorecer a formação de novas redes de pesquisa no país.

Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade & Morettin Arquitetos Associados

Dois novos patrocinadores para o Projeto de Restauro

O Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP ganhou, no mês de agosto, dois novos patrocinadores: a Altana Pharma Ltda e o Aché Laboratórios Farmacêuticos. Cada um deles, a exemplo da Schering Plough, assumiu oficialmente os custos para as obras de restauro de um anfiteatro da Faculdade. Com isso, dos nove anfiteatros da FMUSP, três já foram “adotados” por empresas patrocinadoras. A busca de novos patrocinadores para os outros seis anfiteatros continua.

Em fase de conclusão, continuam as obras das Novas Portarias da Faculdade, adaptadas para o acesso de car-

ros e pedestres, bem como o Pavilhão de Serviços, onde já está em funcionamento a nova agência do banco Santander Banespa.

Além disso, estão em andamento as



CLÁUDIO BONESSO

Diretoria da Altana Pharma visita obras do Projeto de Restauro

obras da Biblioteca Central, Fachada, Corredores do Prédio Principal do 1º ao 5º andar, e os Laboratórios de Investigação Médica (LIM 37 – Transplante e Cirurgia do Fígado).



CELSO CARVALHO

Fachada, que deve ser inaugurada em outubro, receberá projeto de iluminação.

Patrocínios



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"

Apoios

- Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
- Grupo Comolatti
- Fundação Ortopedia / HCFMUSP
- Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP
- Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês
- Conselho Regional de Medicina de São Paulo
- Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
- Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
- Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
- Restaurantes Rubaiyat
- Eli Lilly do Brasil Ltda.
- DPZ Propaganda
- Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas